



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH

Segunda - feira, 25 de Julho de 2022 | Ano 03, n.º 29 | Presidente: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Projecto BRIC reforça resiliência, inclusão e capacidades dos defensores de direitos humanos

- A Rede Moçambicana dos Defensores de Direitos Humanos (RMDDH) e a Southern Africa Human Rights Defenders Network (Southern Defenders), com o apoio da União Europeia (EU), realizaram a conferência inaugural do Projecto “Construindo Resiliência, Inclusão e Capacidade dos Defensores de Direitos Humanos (BRIC)”, na Cidade de Maputo, no dia 13 de Julho.





O evento decorreu na sala de conferências do Montebelo Indy Maputo Congress Hotel e contou com a participação de representantes de organizações da sociedade civil, defensores de direitos humanos, jornalistas, representantes do Governo e parceiros de cooperação.

Entre os participantes, destaque vai para o Vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucio-

nais e Religiosos, Filimão Suaze, o Embaixador da Delegação da União Europeia, Anónio Sánchez-Benedido Gaspar, o Provedor da Justiça, Isac Chande, o Presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade da Assembleia da República, António Boene, o Presidente da Southern Defenders, Arnold Tsunga, e o Director da Southern Defenders, Washington Katema.



Filimão Suaze, Prof. Adriano Nuvunga e António Gaspar



Isac Chande



Washington Katema



João Nhampossa

O evento tinha como objectivo apresentar o projecto BRIC aos defensores de direitos humanos em Moçambique e ao público em geral. Trata-se de uma iniciativa estratégica para fortalecer as capacidades, inclusão e resiliência dos defensores de direitos humanos em Moçambique.

Financiada pela União Europeia, o projecto BRIC pretende impulsionar a confiança e aceitação pública dos defensores de direitos humanos como parceiros legítimos do desenvolvimento de Moçambique, incluindo no diálogo para a resolução do conflito na província de Cabo Delgado.

O BRIC enquadra-se no objectivo da RMDDH de fortalecer as capacidades e resiliência dos defensores de direitos humanos, bem como melhorar a protecção e segurança no âmbito da sua missão de promoção e defesa de direitos humanos. O lançamento oficial do projecto foi feita pelo Presidente da RMDDH, Prof. Adriano Nuvunga, e a sua apresentação foi efectuada pelo Director da Southern Defenders, Washington Katema.

A cerimónia incluiu a apresentação, pelo advogado de Direitos Humanos, João Nhampossa, do Relatório sobre a Situação dos Defensores de Direitos Humanos referente ao ano de 2021.



Prof. Adriano Nuvunga

O relatório elaborado pela RMDDH apurou, por um lado, as principais características do espaço cívico moçambicano e segurança para os defensores de direitos humanos e jornalistas em 2021 e, por outro, as necessidades destes no âmbito das suas actividades de proteger

a dignidade humana e impedir o fechamento do espaço cívico. Veja o relatório completo aqui: <https://redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/relatorio-sobre-a-situacao-dos-defensores-de-direitos-humanos-em-mocambique-referente-ao-ano-de-2021-2/>.

Governo reconhece importância do fortalecimento da segurança, promoção e protecção dos defensores de direitos humanos



Filimão Suaze, Vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos

Em jeito de notas de abertura oficial, o Vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Filimão Suaze, elogiou a realização da conferência inaugural do projecto BRIC e afirmou que o mesmo constitui uma plataforma de diálogo para o fortalecimento da segurança, promoção e protecção dos defensores de direitos humanos em Moçam-

bique. “Não poderia deixar de manifestar os nossos sinceros agradecimentos à RMDDH e ao Southern Defenders pela organização da conferência inaugural, com o apoio da União Europeia. Este evento constitui uma plataforma de diálogo para o fortalecimento da segurança, promoção e protecção dos defensores de direitos humanos”, disse Filimão Suaze.

União Europeia diz que trabalho dos defensores de direitos humanos é tão fundamental para proteger direitos humanos



António Sánchez-Benedido Gaspar, Embaixador da União Europeia em Moçambique

O Embaixador da Delegação da União Europeia em Moçambique, António Sánchez-Benedido Gaspar, manifestou o seu reconhecimento e admiração pelo trabalho de todos os defensores de direitos humanos e salientou que a União Europeia apoia a RMDDH e Southern Defenders na implementação do projecto BRIC. “Quero aproveitar para manifestar o meu reconhecimento e a minha admiração pessoal e da União Europeia pelo trabalho de todos os defensores de direitos humanos que é tão fundamental para estabelecer parcerias para proteger melhor os direitos humanos de todos os moçambicanos. Neste caso concreto, a parceria é resultado de um trabalho con-

junto entre a RMDDH e da Southern Defenders (com a União Europeia)”, disse António Sánchez-Benedido Gaspar.

O embaixador explicou que o projecto BRIC é uma resposta concreta da União Europeia, tendo em conta o contexto de Moçambique em que situações de violações de direitos humanos têm sido registadas, particularmente em consequência do conflito em Cabo Delgado. “Ficamos orgulhosos pelo facto deste projecto incluir a instalação de um escritório da RMDDH em Pemba para permitir uma acção rápida e eficaz no momento em que estas situações acontecem”, acrescentou António Sánchez-Benedido Gaspar.

Parlamento olha para projecto BRIC como estratégia para fortalecer as capacidades, inclusão e resiliência dos defensores de direitos humanos



António Boene, Presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade da Assembleia da República

Ainda em jeito de notas de abertura, o Presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade da Assembleia da República, António Boene, congratulou a RMDDH e a Southern Defenders pela organização do evento e destacou que o projecto BRIC tem objectivos nobres.

“Trata-se de uma estratégia de acção dos defensores de direitos humanos na sua missão de defesa e promoção dos direitos humanos. O projecto BRIC é uma estratégia para fortalecer as capacidades, inclusão e resiliência dos defensores de direitos humanos, por isso os seus objectivos são nobres”, disse António Boene.

“RMDDH já alcançou resultados mensuráveis e demonstráveis na sua curta vida”, Arnold Tsunga



Arnold Tsunga, Presidente da Southern Defenders

“A RMDDH já obteve resultados mensuráveis e demonstráveis na sua curta vida, incluindo litígios de impacto para a integridade financeira pública e responsabilização”, disse, em jeito de notas de abertura, o Presidente da Southern Defenders, que participou do evento via online.

Arnold Tsunga referiu que a RMDDH estabeleceu uma infra-estrutura para a defesa sistemática e sustentada dos defensores dos direitos humanos e escritórios de trabalho nas zonas de conflito, como em Cabo Delgado.

Para o Presidente da Southern Defenders, o projecto BRIC deve aumentar a solidariedade local, a protecção colectiva, o aumento da consciência dos defensores de direitos humanos, incluindo aqueles que não se identificam como defensores dos direitos humanos.

“Também gosto da abordagem da RMDDH. Eles são tenazes em defender os defensores de direitos humanos, mas também trabalham em colaboração com os portadores de obrigações a nível doméstico, regional e internacional”, disse Arnold Tsunga.

“A RMDDH trabalha também sem problemas com os actores de base comuns, tal como fazem com a comunidade política. Quero saudar a sua relação de cooperação com a Comissão Nacional dos Direitos Humanos e com o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH)”, referiu Arnold Tsunga, acrescentando que espera que ver uma cooperação eficaz com os principais actores da administração da justiça para lidar com o fenómeno da perseguição judicial aos defensores de direitos humanos.

“Os Governantes não sabem o que são os direitos humanos”, Alice Mabota



Alice Mabota



Quitéria Guirengane



Custódio Duma



Prof. Ernesto Nhanale

Durante a conferência inaugural, houve espaço para um debate sobre a situação dos defensores de direitos humanos, num painel que incluía Alice Mabota, Custódio Duma, Quitéria Guirengane e Prof. Ernesto Nhanale. Depois de destacar a importância da promoção de resiliência, inclusão e capacidades dos defensores de direitos humanos através da RMDDH, Alice Mabota afirmou que os governantes moçambicanos não têm domínio sobre o que são direitos humanos. “Os governantes não sabem o que são direitos humanos e não querem saber. Os governantes só reconhecem os direitos humanos quando estes lhes são retirados”.

Alice Mabota disse ainda que há necessidade de construir resiliência, inclusão e capacidades baseados num instrumento que especifique de forma clara quem são os defensores de direitos humanos para evitar situações de não reconhecimento de quem defende direitos de outras pessoas.

Sobre este ponto, Quitéria Guirengane defendeu que é importante uma reflexão sobre este instrumento, tendo em conta os riscos que o mesmo pode significar para os defensores de direitos humanos. Para Quitéria Guirengane, um instrumento que define quem são os defensores de direitos humanos, seus direitos e obrigações pode limitar os direitos às liberdades e contribuir para o fechamento do espaço cívico. “É importante reflectir-se sobre como fortalecer o sistema de recolha de dados e criar um mecanismo de resposta rápida para proteger defensores de direitos humanos em risco”.

Custódio Duma não concorda com a ideia de se definir quem é defensor de direitos humanos. A sua justificação é simples: “todos nós somos defensores de direitos humanos”. O advogado considera que a ideia de definir quem são os defensores de direitos humanos pode excluir pessoas que defendem valores inerentes à pessoa humana e garantir algum privilégio a determinados grupos.

Para Custódio Duma, defensores de direitos humanos são todas as pessoas, pois faz parte da natureza humana insurgir-se contra qualquer opressão e lutar pelas liberdades. Duma sugere que sejam criados princípios ou regras protectoras dos defensores de direitos humanos que sejam compatíveis com a Constituição da República de Moçambique (CRM).

Já o Prof. Ernesto Nhanale referiu que os defensores de direitos humanos em Moçambique estão a ser vigiados. “Os espaços digitais estão a ser usados para nos vigiar. As tecnologias de informação nos deixam vulneráveis. A grande luta é que as pessoas que nos representam querem governar a seu bel-prazer, como se o Estado lhes pertencesse”.





CONSTRUINDO RESILIÊNCIA, INCLUSÃO E CAPACIDADE DOS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS (BRIC)

MONTEBELO INDY
MAPUTO CONGRESS HOTEL

DIA 13 DE JULHO DE 2022
14H00 – 17H00

NOTAS DE ABERTURA



Dra. Helena Mateus Kida
Ministra da Justiça, Assuntos
Constitucionais e Religiosos



Dr. António Sánchez-Benedito Gaspar
Embaixador da Delegação da
União Europeia



Dr. António Boene
Presidente da Comissão dos
Assuntos Constitucionais, Direitos
Humanos e de Legalidade da A.R



Dr. Luís Bitone
Presidente da Comissão
Nacional dos Direitos Humanos

ORADORES



Dr. Arnold Tsunga
Presidente da Southern
Defenders



Dr. Custódio Duma
Defensor de Direitos
Humanos



Dr. Washington Katema
Director da Southern
Defenders



Dr. João Nhampossa
Advogado de Direitos
Humanos

COMENTÁRIOS



Prof. Adriano Nuvunga
Chairperson da RMDDH

MODERADOR



Dra. Alice Mabota
Defensora de Direitos
Humanos



Prof. Ernesto Nhanale
Defensor de Direitos
Humanos



Quitéria Guirengane
Defensora de Direitos
Humanos



Este projeto é financiado pela União Europeia





REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS
RMDDH



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Sheila Nhancale
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Reino dos Países Baixos

Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo - Moçambique **Contacto** +258 857645056
 Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH_Moz rmdhh_moz
 Facebook:@RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **linkedIn**: rmdhh